

Metodologias Ativas e o Lúdico: possibilidades de práticas de leitura em salas de aula

Active and Playful Methodologies: possibilities of reading practices in classrooms

Metodologías Activas y Lúdicas: posibilidades de prácticas de lectura en las aulas

Recebido: 15/04/2020 | Revisado: 23/04/2020 | Aceito: 29/04/2020 | Publicado: 01/05/2020

Kellen de Lima Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3793-2138>

Instituto Federal Goiano, Brasil

E-mail: kellenlimasilva@hotmail.com

Juliana Cristina da Costa Fernandes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4475-2581>

Instituto Federal Goiano, Brasil

E-mail: juliana.fernandes@ifgoiano.edu.br

Resumo

A leitura constitui-se em um princípio basilar para uma educação transformadora, porém despertar nos alunos o gosto pelo ato de ler tem sido um dos grandes desafios do sistema educacional. Diante de sua importância para a formação do aluno, cabe à escola promover práticas que sejam capazes de incentivar a leitura por meio de estratégias que visem “ressignificar” esta prática. Neste sentido, este artigo pretende propor uma reflexão sobre a importância de metodologias ativas e o uso do lúdico, em práticas educativas aplicadas em sala de aula, visando incentivar, sobretudo, a leitura. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, com estudo de caso sobre uma prática educativa com trinta alunos da 2ª série do ensino médio, em uma escola estadual da rede pública, em Morrinhos-GO. A prática aplicada propôs a leitura e releitura de contos machadianos, permitindo aos alunos um melhor entendimento dos textos lidos, além da valorização da criatividade dos alunos, considerando o seu conhecimento de mundo e a interação social no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, foi possível concluir que investir em metodologias ativas e no uso do lúdico, em sala de aula, pode contribuir para a ressignificação da leitura, possibilitando uma aprendizagem significativa para a formação de novos leitores.

Palavras-chave: Prática de leitura; Atividade lúdica; Interação social; Aprendizagem significativa.

Abstract

Reading is a basic principle for transformative education, but awakening in students a taste for the act of reading has been one of the great challenges of the educational system. In view of its importance for student education, it is up to the school to promote practices that are able to encourage reading through strategies that aim to "reframe" this practice. In this sense, this article intends to propose a reflection on the importance of active methodologies and the use of playfulness, in educational practices applied in the classroom, aiming to encourage, above all, reading. It is a qualitative research, with a case study about an educational practice with thirty students of the 2nd grade of high school, in a state school of the public network, in Morrinhos-GO. Applied practice proposed reading and rereading Machado's tales, allowing students to better understand the texts read, in addition to valuing students' creativity, considering their knowledge of the world and social interaction in the teaching-learning process. Thus, it was possible to conclude that investing in active methodologies and in the use of playfulness in the classroom, can contribute to the redefinition of reading, allowing a meaningful learning for the formation of new readers.

Keywords: Reading practice; Playful activity; Social interaction; Meaningful learning.

Resumen

La lectura es un principio básico para la educación transformadora, pero despertar en los estudiantes el gusto por el acto de leer ha sido uno de los grandes desafíos del sistema educativo. En vista de su importancia para la educación de los estudiantes, corresponde a la escuela promover prácticas que puedan alentar la lectura a través de estrategias que tienen como objetivo "replantear" esta práctica. En este sentido, este artículo pretende proponer una reflexión sobre la importancia de las metodologías activas y el uso del juego, en las prácticas educativas aplicadas en el aula, con el objetivo de fomentar, sobre todo, la lectura. Es una investigación cualitativa, con un estudio de caso sobre una práctica educativa con treinta estudiantes de segundo grado de secundaria, en una escuela estatal de la red pública, en Morrinhos-GO. La práctica aplicada propuso leer y releer los cuentos de Machado, lo que permite a los estudiantes comprender mejor los textos leídos, además de valorar la creatividad de los estudiantes, teniendo en cuenta su conocimiento del mundo y la interacción social en el proceso de enseñanza-aprendizaje. Por lo tanto, fue posible concluir que invertir en

metodologías activas y en el uso del juego en el aula puede contribuir a la redefinición de la lectura, permitiendo un aprendizaje significativo para la formación de nuevos lectores.

Palabras-clave: Práctica de lectura; Actividad lúdica; Interacción social; Aprendizaje significativo.

1. Introdução

O ato de ler é fundamental para a vida social, todos os seres humanos fazem o uso da leitura no decorrer do seu dia a dia ao longo da vida. Trata-se de uma prática emancipadora, pois é capaz de libertar o homem da ignorância. Neste sentido, Foucambert (1994) afirma que o acesso à escrita e à leitura é o único meio de alcance à democracia e ao poder individual. Por meio deste ato, o indivíduo é capaz de ampliar a sua percepção do mundo.

Temos, então, a leitura como um ato social de democratização de indivíduos, capaz de dar a eles acesso ao poder por meio do saber. Assim, é possível perceber o valor de se trabalhar a leitura em nossas salas de aula, o que se torna uma grande missão, considerando que o Brasil é um país que ainda não conseguiu universalizar a leitura, cabendo à escola, muitas vezes, a tarefa de oferecer ao estudante o seu primeiro contato com os livros. Neste sentido, Lajolo (2000) destaca que, na produção de sentido, as vivências do aluno-leitor são fundamentais, portanto, esse contato do aluno com a leitura deixará marcas estigmatizadas, podendo contribuir ou não para formação de um leitor.

Tal tarefa torna-se, ainda, mais complicada quando se pretende trabalhar livros de autores clássicos da literatura. Esses livros foram escritos em outros séculos e, por isso, apresentam uma linguagem peculiar e um contexto histórico bem diferente do conhecido pelos nossos estudantes. A clientela atual da escola é composta por indivíduos imersos em um mundo digital, rodeados por meios de comunicação instantâneos. Este novo cenário exige da escola, cada vez mais, uma postura inovadora que vise despertar os alunos para a leitura, principalmente, sabendo da importância dos clássicos para formação de um leitor eficiente.

Nesta perspectiva, este estudo surgiu partindo da inquietude de como despertar nos alunos o hábito de leitura, para que estes percebam que ler pode ser algo interessante e prazeroso, além de importante para sua vida acadêmica e social.

Assim, na tentativa de tornar o ato de ler mais interessante e significativo para os alunos, buscamos utilizar metodologias ativas que promovam a aprendizagem significativa, em sala de aula, por meio da aplicação de uma prática educativa que vise trabalhar a leitura de forma lúdica.

2. Metodologia

Para a elaboração deste artigo, foi realizada uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso. Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 108), estudo de caso “consiste no estudo de determinados indivíduos, profissões, condições, instituições, grupos ou comunidades [...] observando todos os fatores que o influenciaram e analisando-o em todos os seus aspectos”. Gil (2002) elenca diferentes propósitos do estudo de caso, sendo um deles a finalidade de analisar e descrever uma situação do contexto onde os sujeitos estão inseridos. Este tipo de estudo preserva o caráter unitário do objeto, observando-o como algo único, sendo possível promover ações transformadoras, a partir de então.

De acordo com Minayo (2002, p.15), a pesquisa qualitativa “[...] aborda o conjunto de expressões humanas constantes nas estruturas, nos processos, nos sujeitos, nos significados e nas representações”. Neste tipo de pesquisa, têm-se como foco fenômenos sociais que envolvem a realidade humana, as limitações vivenciadas em dado meio, bem como as ações e atitudes dos indivíduos envolvidos no fenômeno. A abordagem qualitativa é adequada a essa pesquisa, pois será analisado um fenômeno social, ou seja, uma prática educativa, aplicada em uma turma do ensino médio.

Primeiramente, realizou-se um levantamento bibliográfico com o intuito de esclarecer conceitos que envolvem a leitura em sala de aula, leitura em prática. Em seguida, procedeu-se com a prática educativa aplicada, que propôs aos alunos a leitura e releitura dos contos machadianos e a adaptação destes para o teatro com produção de fantoches. Os fantoches foram criados com materiais recicláveis, como uma ferramenta lúdica para uma aprendizagem significativa em sala de aula, visando ressignificar o ato de ler para os alunos. Posteriormente, houve a apresentação das peças teatrais com o intuito de promover uma aprendizagem significativa, contribuindo para a formação de novos leitores.

3. Resultados e Discussão

O lúdico e metodologias ativas em sala de aula

Trazer a leitura para o contexto da sala de aula é um grande desafio para a escola. Inserir o aluno no mundo da leitura e fazer desta prática um hábito é um longo caminho a percorrer. No entanto, o primeiro passo rumo a essa façanha é reconfigurar a imagem que

ossos alunos possuem a respeito da leitura. É preciso que a escola invista em metodologias que mostrem, na prática, as verdadeiras potencialidades de um livro ou de um texto.

Zilberman (1986) afirma que a leitura hoje nas escolas está em crise e atribui esse fato à maneira de como a instituição tem apresentado o livro para os alunos. A autora ressalta que a leitura apresentada nas salas de aula tem sido de forma fragmentada, na maioria das vezes, presa ao livro didático, que investe em apresentar aos alunos apenas trechos descontextualizados de obras consagradas. Desta forma, o aluno é privado de conhecer o real sentido da leitura e, assim, a herança da falta do hábito de ler é perpetuada.

Diesel, Baldez & Martins (2017) destacam a importância dos professores buscarem novas metodologias de ensino que promovam a formação crítica, reflexiva e autônoma dos estudantes. Entretanto, para que ações educativas ocorram em favor do ensino-aprendizado, faz-se necessário que a escola trabalhe a leitura, utilizando práticas em sala de aula que promovam uma aprendizagem significativa, pautada nas relações sociais, visando consolidar o hábito de ler.

Ausubel (1982) nos diz que para que o aluno construa novos conhecimentos é necessário partir do que ele já sabe, ou seja, o ponto de partida para uma aprendizagem significativa é o conhecimento prévio. O autor defende que, se o conteúdo não for significativo, será armazenado de maneira isolada, podendo esquecê-lo em seguida, ocorrendo apenas a aprendizagem mecânica.

De acordo com os PCN-EM (Brasil, 1999, p. 139), entende-se que “o aluno do ensino médio deve ser considerado como produtor de textos, aquele que pode ser entendido pelos textos que produz e que o constituem como ser humano”. Nesta concepção, o aluno passa a ser sujeito do texto que lê e que escreve.

Por este motivo, trabalhar o texto na sala de aula, utilizando metodologias ativas, significa investir em interação, interlocução e embate de ideias. Valorizar a capacidade interativa do aluno, enxergando-o como um sujeito social, advindo de um meio cultural e carregado de conhecimento de mundo, são ações que, certamente, contribuem para a aprendizagem e para formação de leitores.

Para Morán (2015) aprendemos melhor quando a metodologia de ensino é ativa. Aprender por meio de jogos, atividades práticas, projetos relevantes combinando colaboração (aprender juntos) e personalização (gerenciar e os percursos individuais) são caminhos para tornar o aluno mais protagonista e a aprendizagem algo mais rico e estimulante.

Berbel (2011) nos diz que atividades que oportunizem a escuta dos estudantes, valorizando suas opiniões, exercitando a empatia, encorajando-os a tomar decisões, dentre

outras, são ações que favorecem a motivação e a autonomia, tão essenciais para a aprendizagem.

Diesel, Baldez & Martins (2017) afirmam que o planejamento e a organização de situações de aprendizagem devem ser focados nas atividades dos alunos, posto que é a aprendizagem destes, o objetivo principal da ação educativa. Pensando nisso, a prática apresentada neste artigo foi elaborada, visando a participação efetiva dos alunos na construção do conhecimento. Em todas as etapas, o aluno foi o centro da ação educativa, participando de forma ativa, incentivando a autonomia e o protagonismo dos jovens na sua aprendizagem.

De acordo com Dias (2000), por meio do lúdico, é possível representar as experiências humanas significativas. Reapresentar é tornar-se novamente presente, presentificar vivências que, por sua relevância, merecem ser lembradas. O imaginário não se confunde com o real, mas se torna instrumento para a compreensão e tomada de consciência do real. A capacidade de simbolizar e jogar com a realidade, por meio da fantasia, permite ao homem viver numa nova realidade.

Vygotsky (1998), sobre a perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano, defende a tese de que o ser humano adquire seus modos de pensar, sentir e agir no contexto das relações e das práticas sociais. Portanto, a leitura não é algo só cognitivo, é também social, pois é construído ao longo das relações humanas. Os conhecimentos se entrelaçam nas situações de interação vivenciadas na sala de aula. Portanto, torna-se de extrema relevância que a escola incentive a leitura nas salas de aula.

O necessário é fazer da escola um âmbito onde leitura e escrita sejam práticas vivas e vitais, onde ler e escrever sejam instrumentos poderosos que permitem repensar o mundo e organizar o próprio pensamento, onde interpretar e produzir textos sejam direitos que é legítimo exercer [...] (Lerner, 2002, p.18)

Neste sentido, uma das possibilidades para diversificação de estratégias de ensino, na sala de aula, é o uso do lúdico e de metodologias ativas como ferramentas para despertar o interesse dos alunos pela leitura. Assim, a prática educativa foi desenvolvida, visando levar para a sala de aula novos paradigmas de leitura, para que o aluno seja capaz de perceber, por meio da sua experiência, que ler pode ser algo prazeroso e significativo.

Transformando a Leitura em Prática

A prática educativa analisada, neste artigo, foi aplicada a trinta alunos da 2ª série do ensino médio de uma escola pública da rede estadual, no município de Morrinhos-Goiás, no período de abril a junho de 2019. A escolha dos participantes da pesquisa foi realizada, a partir de diálogos com professores de Língua Portuguesa, acerca das principais dificuldades relacionadas ao ensino de Literatura. Paralelamente, houve a análise do Currículo Referência da Rede Estadual de Ensino, documento que rege os conteúdos a serem trabalhados em cada bimestre, na rede estadual.

Ao realizar o levantamento, foi constatado que uma das grandes dificuldades encontradas pelos docentes é trabalhar autores clássicos da literatura na sala de aula, sendo um grande desafio apresentá-los ao universo escolar. Foi relatado que os alunos não sentiam motivação para ler tais textos, afirmando que os mesmos eram difíceis de serem lidos e que eles possuíam dificuldades para compreendê-los.

Sobre a importância da leitura dos livros clássicos, Calvino (1999, p.12) afirma que “um clássico é uma obra que provoca incessantemente uma nuvem de discursos críticos sobre si, mas continuamente a repele para longe”. Ou seja, é aquela obra que continuamente promove a reflexão, por meio de questionamentos, certezas e incertezas tão profundas e pertinentes que as críticas se tornam, desejavelmente, inevitáveis e deliciosamente transformadoras. Neste sentido, trabalhar a leitura na sala de aula é investir em indivíduos autônomos e reflexivos.

Ao analisar o Currículo Referência da Rede Estadual de Educação de Goiás, identificamos que, no segundo bimestre (período que se estende de abril a junho de acordo com o calendário estadual), na 2ª série do ensino médio, um dos conteúdos a serem abordados seria o Realismo no Brasil, no qual continha a proposta de leitura de livros e contos de escritores clássicos, dentre eles Machado de Assis. Como o tempo das aulas são de apenas 50 minutos e a proposta da prática era que todo trabalho ocorresse em sala, optamos pela leitura de contos. Tais gêneros são narrativas curtas, com grande valor de sentidos, tratando-se de um material muito rico a ser explorado.

O autor escolhido foi Machado de Assis, pois o conto machadiano possui características magistrais deste autor. Teixeira (1988) denomina como espírito de síntese, a capacidade que Machado de Assis possuía de dizer muito em poucas palavras, gerando “o que poderíamos chamar de brevidade dialética, porque produz o máximo de sentido com um mínimo de palavras” Teixeira (1988, p.61). Por este motivo, Machado de Assis configura-se

como um dos maiores contistas da Literatura brasileira, sendo sua obra uma herança literária valorosa, capaz de penetrar na alma do leitor de qualquer época, por ser atemporal, pois suas temáticas são universais. Diante da importância do autor para a Literatura brasileira, torna-se relevante explorar os seus contos em sala de aula.

Assim, a prática educativa teve como proposta a promoção da leitura e da releitura de contos machadianos, utilizando o teatro de fantoches como ferramenta lúdica para uma aprendizagem significativa em sala de aula. A atividade foi dividida em quatro etapas, sendo que para cada etapa foram disponibilizadas de uma a duas horas-aula.

Após a conclusão das atividades, fizemos uma roda de conversa com os alunos para que estes pudessem, de forma informal e espontânea, opinar sobre sua experiência no decorrer da prática. A roda de conversa foi relevante, pois permitiu avaliar a prática, considerando a opinião dos alunos.

Prática Educativa: uma experiência exitosa em sala de aula

Durante a aplicação da prática, diversos aspectos foram analisados. Dentre eles, o interesse dos alunos em relação à leitura, o tipo de atividade que era mais atrativa, o nível de empolgação, participação e a interação em cada etapa. Além das informações observadas ao longo da aplicação, outras informações, também, puderam ser coletadas por meio da roda de conversa.

De acordo com Diesel, Baldez e Martins (2017), as mudanças no cenário educacional são incontáveis, os estudantes de hoje são globais, vivem conectados, estão imersos na informação que transforma continuamente, e desse universo surge à forma de como eles veem o mundo. Essa nova realidade traz a necessidade de refletir, a respeito do papel do aluno nos processos de ensino-aprendizagem, conduzindo para uma educação na qual o aluno ocupe posição mais central e menos secundária.

Segundo Abreu (2009), o método ativo deve agir ao contrário do método tradicional, que primeiro apresenta a teoria como princípio do processo, o método ativo se contrapõe, pois funda-se na prática e dela parte para a teoria. Assim, podemos situar as metodologias ativas como uma possibilidade de promover o aprendizado dos alunos, colocando-os como foco da ação educativa, o estudante deixa de ser mero expectador, aquele que só assiste e recebe o conhecimento.

Neste sentido, a prática, dividida em quatro etapas, priorizou a participação ativa dos alunos, buscando colocá-los no centro do processo educacional:

1ª etapa: apresentação da proposta, formação dos grupos de trabalho e leitura dos contos.

2ª etapa: adaptação do conto para o gênero teatral.

3ª etapa: produção dos recursos que serão utilizados no teatro, utilizando materiais recicláveis.

4ª etapa: apresentação das peças teatrais.

Os trinta alunos da turma participaram voluntariamente e, em todas as etapas, foram valorizados a autonomia e o protagonismo. Foi solicitado que os alunos lessem os contos, fizessem uma releitura, adaptando-os para o teatro, agregando ao novo texto elementos da atualidade. Em seguida, produziram os fantoches com materiais recicláveis, dando luz à criatividade do grupo, possibilitando, também, reflexões sobre a necessidade de reciclar para cuidar do meio ambiente. No final, apresentaram o teatro à turma. Os contos propostos para o trabalho foram: Missa do Galo, Adão e Eva, O espelho, A igreja do diabo, A cartomante e A carteira.

Na aplicação da primeira etapa, observamos que os alunos compreenderam a proposta, demonstraram empolgação ao ser mencionado que fariam um teatro e que produziriam os fantoches. Como a prática baseia-se no princípio das metodologias ativas, que prevê a autonomia dos alunos, estes eram livres para formar seus grupos de trabalho. Porém, na hora de se organizarem, percebemos que alguns alunos encontraram algumas dificuldades. Os alunos considerados “difíceis e desinteressados” foram excluídos dos grupos, necessitando da mediação da pesquisadora, que os orientou sobre a necessidade do trabalho em equipe e a inclusão de todos.

Neste momento, percebemos a necessidade de se trabalhar além do conteúdo, considerando que a matéria prima da escola são seres humanos, que vivem, se relacionam e são oriundos de diversas realidades. Neste sentido, constatamos que o processo educativo da prática, iniciou-se na organização dos grupos, ao exigir dos alunos habilidades indispensáveis à vida social, tais como aprender a trabalhar em equipe, a conviver com pessoas e respeitar opiniões diferentes.

Zaballa (1998) destaca que, na função social de proporcionar a formação integral dos estudantes, os educadores precisam trabalhar conteúdos de aprendizagem que possibilitem o desenvolvimento das habilidades motoras, emocionais, de relação interpessoal e de inserção social. Ao promover o trabalho em grupo, o educador possibilita a aprendizagem de valores que se fortalecem nas relações sociais, favorecendo a formação integral dos alunos.

Ainda na primeira etapa, os alunos foram esclarecidos de que aquele seria o momento destinado à leitura e à análise do texto, e eram livres para escolherem a técnica de leitura que mais lhes agradassem. Notamos que alguns grupos optaram pela leitura individual silenciosa. Embora estivessem agrupados, não havia interação, demonstrando certa dificuldade para trabalharem em equipe. Outros optaram pela leitura coletiva, em voz alta, em que um colega lia e os outros iam acompanhando. Sobre o ato de dar liberdade aos alunos, Berbel (2011) corrobora com esse entendimento :

O engajamento do aluno em relação as novas aprendizagens, pela compreensão, pela escolha e pelo interesse, é condição essencial para ampliar suas possibilidades de exercitar a liberdade e a autonomia na tomada de decisões em diferentes momentos do processo em que vivência, preparando-se para o exercício profissional futuro. (Berbel, 2011, p.29)

Durante a leitura, observamos que alguns alunos demonstravam dificuldade de concentração, mostrando-se dispersos e desinteressados para o ato de ler. Entretanto, percebemos que o fato de estarem em grupo ajudou na motivação e, por vezes, alguns integrantes chamavam os colegas dispersos para o texto. Posturas, motivações, habilidades e decisões diferentes, em uma mesma turma, fazem parte do cotidiano da sala de aula, pois cada aluno possui sua bagagem. O ato de colocar estes alunos em uma equipe permite uma interação importante para a aprendizagem.

Nesta fase, muitos alunos relataram dificuldade na compreensão dos contos e, em vários momentos, solicitaram a mediação da pesquisadora para ajudarem na interpretação. A consulta aos dicionários também foi constante, visto que os textos possuíam uma linguagem bem diferente da usada por eles. Neste momento, confirmamos a dificuldade apontada pelos professores de Língua Portuguesa em nossa conversa inicial. Durante a leitura, os alunos preencheram coletivamente uma ficha de leitura que visava dar-lhes um roteiro para facilitar a interpretação, com informações como personagens, espaço, tempo e enredo. À medida que iam, iam preenchendo.

Na segunda etapa, os alunos adaptaram os contos para o teatro por meio da reescrita. A ideia era que eles recontassem os textos, adaptando-os para vida atual, acrescentando elementos do seu cotidiano ao texto, considerando o seu conhecimento prévio para conectá-los ao novo texto. Neste momento, percebemos um engajamento maior dos alunos, pois estes eram livres para usar a criatividade, exigindo deles muitas outras habilidades que foram trabalhadas de forma implícita, sem que eles percebessem. A intenção era partir do que o aluno já sabia para a construção de novos conhecimentos.

Para Souza; Iglesias; Pazin-Filho (2014), a aplicação de metodologias ativas de ensino consiste em permitir que o aprendiz tenha controle e participação efetiva na sala de aula, já que exige dele ações e construções mentais variadas, tais como: leitura, pesquisa, comparação, observação, imaginação, obtenção e organização de dados, elaboração e confirmação de hipóteses, classificação, interpretação, dentre outras ações que exijam do aluno uma postura ativa, na qual exercitará sua autonomia.

Os alunos produziram os textos e conseguiram, com tranquilidade, adaptá-los, utilizando elementos da atualidade, durante o processo de escrita. A pesquisadora foi passando pelos grupos e destacando que o texto teatral possuía algumas características específicas e estes foram incorporando elementos ao texto. Sobre essa contextualização, tomemos alguns exemplos que foram observados: o grupo que ficou com o conto Teoria do Medalhão, para compreendê-lo melhor, teve que pesquisar a etimologia da palavra “Medalhão”, descobrindo que na época em que o conto foi escrito por Machado de Assis, tal palavra se referia a alguém que possuía *status* social, era bem-visto na sociedade. Já no contexto atual, esta palavra não tem esse sentido, possuindo uma denotação distinta. Por este motivo, os alunos optaram por uma adaptação, visando atualizar o termo de acordo com a realidade. Neste processo de atualização, os alunos tiveram que refletir, pesquisar, discutir entre os integrantes do grupo, para, em seguida, adaptar o termo para “Magnata”, que no contexto atual faz mais sentido, visto que “Medalhão” no sentido que lhe foi atribuído ao conto, já caiu em desuso. Os alunos puderam perceber, também, os processos de transformação da língua, que sendo algo social e vivo, é passivo de transformações, sob as influências históricas e sociais.

Outra situação para exemplificar as adaptações, ocorreu no conto “A cartomante”, em que um dos personagens recebe cartas. No texto dos alunos, estas foram substituídas por *e-mail* e mensagens via *WhatsApp*. Ao fazer as adaptações, os alunos trouxeram para o texto elementos do seu cotidiano, que são os meios de comunicação instantâneos. Verificamos que, neste momento de reescrita, os alunos foram incitados a estabelecerem uma ponte entre o século XIX, século da escrita dos contos, e o século XXI.

Assim, os estudantes contextualizaram o texto com a sua realidade, o que facilitou a compreensão, pois este passa a ter um significado de acordo com o conhecimento de mundo dos alunos. Neste sentido, Moreira (2006, p. 38) nos diz que “a aprendizagem significativa é o processo por meio do qual, novas informações adquirem significado por interação (não associação) com aspectos relevantes preexistentes na estrutura cognitiva”. O novo conteúdo deve ter significado para o aluno, para que possa manifestar disposição para aprender.

Berbel (2011) afirma que autonomia é fundamental para a aprendizagem e para a vida. Pensando nisso, na terceira etapa, que foi o momento de produção dos fantoches, o primeiro ponto a ser observado foi a responsabilidade dos alunos. Foi combinado que eles coletariam o material reciclável em casa e os levariam para sala, no dia da confecção dos fantoches. Conforme o acordado, os grupos levaram o seu material. Nesta fase, foi possível observar a responsabilidade e interação total dos alunos, que se mostraram animados e ansiosos para atividade.

A atividade de construção dos fantoches foi um momento de maior ludicidade, sendo dinâmico e criativo. Por este motivo, despertou grande interesse dos alunos, que se mostram muito criativos quando há espaço para atuarem. Segundo Almeida (2009), o lúdico faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana, trabalhando com a cultura corporal, movimento e expressão. Sendo um processo importante de construção de saberes, autoconhecimento e desenvolvimento humano.

Silva e Vargas (2014) compreendem o lúdico como uma ferramenta de grande valor no ato de aprender, porque torna esse ato belo e prazeroso, devendo ser constante na sala de aula, por contribuir para o desenvolvimento do indivíduo como um todo. Nesta fase, foi possível observar estudantes mais motivados para realização das atividades e também uma grande cooperação entre os alunos, que, além de dividirem as tarefas de produção dentre os integrantes do grupo, tiveram que dividir materiais que eram destinados ao uso coletivo da turma, tais como papéis, colas, tesouras dentre outros, havendo a interação com os demais colegas.

Na etapa final, os alunos apresentaram as peças teatrais aos colegas (Figuras 1, 2 e 3). Foi um momento importante da prática, por ser a hora de compartilhar os saberes. Foi possível perceber respeito diante do trabalho do próximo. Todos ficaram atentos às narrativas e se interessaram pelos fantoches, que, em sua maioria, eram coloridos, engraçados e criativos. Além de valorizar o trabalho dos colegas, foi possível notar nos alunos que se sentiam orgulhosos pelo seu trabalho.

Figura 1: Apresentação do conto “A cartomante” de Machado de Assis.



Fonte: Os Autores.

Figura 2: Apresentação do conto “Teoria do Medalhão” de Machado de Assis.



Fonte: Os Autores.

Figura 3: Apresentação do conto “A carteira” de Machado de Assis.



Fonte: Os Autores.

Gomes et al. (2014) esclarecem que o uso de recursos didáticos alternativos, no âmbito do ensino, é capaz de despertar a curiosidade do educando, incentivando-o a participar da atividade lúdica de forma descontraída. As apresentações foram expansivas, os alunos riram bastante das adaptações feitas, pois estas possuíam gírias, mudanças de estilo dos personagens, vozes diferentes e os personagens confeccionados possuíam muito estilo, sendo fruto de dedicação dos grupos. Neste momento, todos tiveram oportunidade de conhecer um pouco dos contos machadianos e compreendê-los melhor, por serem apresentados de forma mais acessível e próxima do universo do aluno.

Ao final da prática educativa, houve uma roda de conversa, a qual foi direcionada a partir de quatro perguntas, para que a pesquisadora pudesse analisar as percepções dos alunos sobre a pesquisa. A conversa foi conduzida pela professora de Língua Portuguesa, regente da turma, que esteve presente no desenvolvimento da prática. A intenção foi garantir que os alunos se sentissem à vontade para responder, não havendo, assim, qualquer interferência direta ou indireta pela presença da pesquisadora.

No decorrer da roda de conversa, as respostas foram agrupadas, de acordo com os seguintes questionamentos: 1. Houve contribuição da prática educativa para compreensão dos contos? 2. Houve dificuldades na execução de alguma das etapas? 3. Como foi o trabalho em grupo? 4. Que etapa foi mais interessante?

A respeito do primeiro questionamento, os alunos afirmaram que a prática ajudou na compreensão dos contos, por ser uma maneira divertida, diferente do tradicional, mais

dinâmica, capaz de prender a atenção dos alunos, pois, naquele momento, todos estavam envolvidos com suas atividades, não havendo espaço para indisciplina. O fato de terem adaptado para realidade favoreceu a compreensão.

Diante do segundo questionamento, a maioria dos alunos relataram algumas dificuldades no momento da leitura, alegando que os textos possuíam palavras diferentes e eram difíceis de interpretar.

Em relação ao terceiro questionamento, abordando a questão do trabalho em grupo, a maioria dos alunos relatou ter sido muito produtivo, pois foi possível conhecer melhor os colegas, dividir as tarefas. Vários alunos afirmaram que o trabalho em grupo facilitou a compreensão, por permitir a troca de ideias. Porém, alguns alunos ressaltaram que o trabalho em equipe exigiu um grande esforço, por haver conflito de ideias e opiniões diferentes, mas alegaram que, mesmo havendo algumas divergências, o trabalho em grupo foi produtivo.

Assim, foi possível perceber que, por meio da interação, os alunos conseguiram ampliar a aprendizagem, podendo aprender com diálogo, escuta, respeito, solidariedade e capacidade de compartilhar. As habilidades e competências desenvolvidas, por meio da interação, são valiosas para a vida em sociedade, trazendo um conhecimento que vai além do cognitivo, contribuindo para formação integral do aluno.

Por possuir etapas distintas, o último questionamento aos alunos foi qual a etapa que consideraram mais interessante. Praticamente, todos afirmaram que a terceira e a quarta etapas foram as mais interessantes. Os alunos alegaram ter sido mais divertido e descontraído. Enfim, argumentaram que tiveram a oportunidade de usar a criatividade.

Percebemos que tais escolhas se deram por existir, nestas etapas, uma presença maior de ludicidade, sendo o teatro e a construção dos fantoches, momentos de criação e recriação. Kishimoto (2000) afirma que o processo de construção é de extrema importância, pois, ao construir, o aluno expressa suas representações mentais, tendo uma estreita relação com o faz de conta, que permite a criação simbólica e a recriação de significados. Estas habilidades são valiosas para a leitura e produção textual, pois permite que o aluno vá além das linhas e das entrelinhas do texto.

Huizinga (2004) esclarece que o lúdico não é uma característica só da infância, não sendo mais considerado apenas uma atividade de divertimento e distração, configura-se como uma ferramenta de aprendizagem importante em todas as fases do desenvolvimento do ser humano. O lúdico permite um ambiente de descontração, de interação, de descoberta e, conseqüentemente, amplia as possibilidades de aprendizagem em múltiplas dimensões.

O teatro pode ser considerado uma ferramenta lúdica, por incentivar a espontaneidade e a criatividade. Segundo Souza (2008), o texto teatral recupera o sentimento ancestral de magia e encantamento que a arte traz aos seres humanos em sua constituição. No teatro, é possível experimentar o mundo com profunda renovação e criticidade, em qualquer época é essencial para formação humana. A prática do teatro, em sala de aula, como estratégia para uma aprendizagem significativa, prepara o aluno para compreender o mundo, podendo ser a ponte para essa compreensão.

4. Considerações Finais

Com a experiência desta prática educativa, foi possível constatar que é possível ressignificar a leitura em sala de aula. De acordo com Lajolo (1996), a leitura é estratégia eficaz no processo de ensino-aprendizagem, sendo praticada pelos alunos de diversas formas e métodos.

A prática permitiu aos alunos um outro contato com a leitura, proporcionando uma melhor compreensão dos contos. Os estudantes puderam construir ativamente o conhecimento ao longo das etapas, pois ao ler, escrever e interagir com seu grupo de trabalho, as possibilidades de aprendizagem foram ampliadas.

No ambiente escolar, faz-se necessário trabalhar com os alunos para a vida e, para isto, torna-se necessário ofertar uma educação que lhes ofereçam mais do que meros conteúdos, pois estamos formando seres humanos, indivíduos sociais. Ao propor atividades em grupo, que promovam a reflexão, a autonomia e o protagonismo, estamos despertando nos alunos valores essenciais para a vida em sociedade.

Percebemos que oportunizar autonomia aos alunos, permitindo que estes atuassem de forma direta e ativa em todas as etapas da prática, fez com que se sentissem pertencentes ao processo. Assim, a atividade tornou-se, não a atividade da professora, e sim, a “nossa” atividade. Esse sentimento de pertença, somado à possibilidade de opinar, atuar e fazer a atividade, de acordo com sua criatividade, agrega significado à ação educativa. O aluno passa a compreender melhor, passa a ser agente da sua aprendizagem.

Morán (2015) afirma que para termos alunos proativos, é importante dar oportunidade para que sejam criativos. Para que tal feito ocorra, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, que tenham que tomar decisões e avaliar resultados, com o apoio de materiais relevantes. Para despertar a criatividade dos estudantes, é preciso oportunizar situações em que eles possam demonstrar iniciativa.

Ressaltamos que, no decorrer da prática, a sala de aula não foi um lugar calmo e silencioso, pelo contrário, foi um lugar com muitas discussões e debates de ideias. Diante de um olhar tradicionalista, com certeza, haveria a afirmação de que aquela sala estava uma bagunça e não haveria possibilidade de ocorrer aprendizagem.

Porém, a proposta era desenvolver algo novo, que fosse além do conteúdo, que trabalhasse a leitura de forma ativa, possibilitando ao aluno construir o seu conhecimento por meio da interação, associando o texto com seu conhecimento de mundo e usando metodologias ativas que o fizesse, de forma lúdica, perceber que ler pode ser uma prática prazerosa e interessante, e não se resume a algo designado a ser chato e enfadonho.

Diante de tal experiência, percebemos que é possível levar o texto literário para sala de aula de forma atrativa. Não podemos ser ingênuos em acreditar que criaremos leitores competentes, apenas, dizendo aos alunos que ler é importante. Será necessário um esforço maior, para provar a eles que ler é agradável e pode ser uma prática transformadora. Morán (2015) afirma que para aprender a dirigir um carro não basta ler sobre esse tema ou ouvir orientações, é preciso experimentar, rodar com ele em diversas situações com supervisão, para depois assumir o controle do veículo sem riscos.

Neste sentido, as atividades de leitura, na sala de aula, representam oportunidades para que o aluno descubra os tesouros da leitura, por meio da sua própria experiência. Cabe, então, à escola, a tarefa de investir em práticas de leitura que sejam capazes de “ressignificar” o ato de ler, atraindo os nossos alunos para o mundo da leitura.

Referências

Ausubel, D. P. (1982). *A Aprendizagem Significativa: a teoria de David Ausubel*. São Paulo: Editora Moraes.

Abreu, J. R. P. (2009). *Contexto Atual do Ensino Médico: Metodologias Tradicionais e Ativas- Necessidades Pedagógicas dos Professores e da estrutura das escolas*. 2011.105f. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.

Almeida, A. (2009). *Ludicidade como instrumento pedagógico*. Disponível em: <<https://www.cdof.com.br/recrea22.htm>>. Acesso em: 23 mar. 2020

Brasil. (1999). *Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio*. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (Parte II). Brasília: Ministério da Educação.

Berbel, N. (2011). *As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes*. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v.32, n.1, p.25-40, jan./jun.

Calvino, I. (1999). (Tradução Nilson Moulin). *Por que ler os clássicos*. São Paulo: Companhia das Letras.

Chizzotti, A. (1995). *Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais*. 2.ed. São Paulo: Cortez.

Dias, M.C.M. (2000). Metáfora e pensamento: considerações sobre o jogo na aquisição do conhecimento e implicações para educação pré-escolar. In: Kishimoto, T. M. (Org.) *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. São Paulo: Cortez.

Diesel,A; Baldez, A. L. S; Martins, S.N. (2017). *Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica* . Revista Thema, vol.14, nº01, 2017, p.268-288.

Foucambert, J. (1994). *A leitura em questão*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*.4. ed. São Paulo: Atlas.

Gomes, M. A. F; Nascimento, J.R.L; França, I.A. (2014). Reuso de objetos de aprendizagem de matemática possibilidades e limites. *Revista Cippus-Unilasalle*.v3 n.1. Maio.

Huizinga, J. (2004). *Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura*. São Paulo Perspectiva.

Kishimoto, T. M. (2000). *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. São Paulo: Cortez.

Lajolo, M. (2000). *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. 6 ed. São Paulo: Ática.

Lajolo, M. (1996). *A formação do leitor no Brasil*. São Paulo: Ática.

Lakatos, E. M; Marconi M. de A. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas.

Lerner, D. (2000). *Ler e escrever na escola: O real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed.

Morán, J. (2015). *Mudando a educação com metodologias ativas*. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II, PG: Foca FotoPROEX/UEPG.

Moreira, M. A. (2006). *A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula*. Brasília: Editora Universidade de Brasília.

Silva, T. M. D.; Vargas, P. L. (2014). O lúdico e a aprendizagem da pessoa com deficiência visual. *Revista Pós-Graduação: Desafios Contemporâneos*, v.1, n. 1, jun.

Souza, C. S.; Iglesias, A. G; Pazin-Filho. (2014). *Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais-aspectos gerais*. *Medicina*, v.47,n.3p.284-292.

Souza, L. F. (2008). *Um palco para o conto de fadas: uma experiência teatral com crianças na educação infantil*. Porto Alegre: Mediação.

Teixeira, I. (1988). *Apresentação de Machado de Assis*. 2 ed. São Paulo: M. Fontes.

Vygotsky, L. S. A. (1998). *Formação social da mente*. São Paulo: M. Fontes.

Zabala, A. (1998). *A prática educativa: como ensinar*. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMet.

Zilberman, R. (1986). *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. 7. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Kellen de Lima Silva– 70%

Juliana Cristina da Costa Fernandes– 30%